

EDITORIAL

V.38 n. 2 – julho/dezembro – 2018

O corpo editorial da Revista Raízes tem o prazer de apresentar mais um número aos leitores. Este número 2, do volume 38, que fecha o ano de 2018, traz 9 artigos de autores de diferentes regiões do país. Este conjunto de trabalhos reflete o esforço de apreender múltiplas dimensões do mundo rural brasileiro, num momento marcado por grandes incertezas quanto à continuidade de projetos e políticas públicas que promoveram profundas transformações em diferentes territórios rurais no Brasil.

Este número abre com três artigos sobre o Semiárido nordestino e os desafios políticos e sociais em torno da ideia de “convivência”. O trabalho de Valdênio Meneses, “O semiárido do ‘patriarca’: narrativas biográficas na elite pecuarista do Cariri paraibano” aborda a mobilização, por frações da elite de grandes proprietários rurais na Paraíba, do patrimônio material e simbólico associado a suas fazendas como estratégia de reposicionamento social, indicando um futuro com raízes fincadas no passado.

O artigo de Shana Sampaio Sieber e Ramonildes Alves Gomes, “‘Políticas e negociações’ nos trilhos da convivência com o semiárido”, analisa a implementação do Plano Municipal de Convivência com o Semiárido no município de Serra Talhada, em Pernambuco. As autoras problematizam as relações entre sociedade civil e estado no quadro de um projeto político que se apresenta como inovador. Já em “Combater a seca ou conviver com o Semiárido? Fóruns e arenas de políticas públicas no semiárido brasileiro”, Lucas Oliveira do Amorim e Cátia Grisa reconstituem o histórico de intervenção do estado nesta região, a partir do recurso analítico às noções de fóruns e arenas de políticas públicas.

Mayrá Silva Lima, em seu artigo “A elite ruralista no parlamento: características principais da bancada que representa a classe proprietária rural”, apresenta uma análise das principais características da bancada ruralista na Câmara dos Deputados e sua atuação como elite política.

No trabalho “Des(a)fiando memórias: a construção do espaço social da reforma agrária sob a ótica de mulheres assentadas”, Patrícia Alves Ramiro e Olívia Alves Almeida, integrando técnicas da história oral à temática de gênero, partem das memórias sobre as histórias de um dos primeiros assentamentos de reforma agrária do Estado de São Paulo, para resgatarem o protagonismo feminino nas lutas sociais pelo direito à terra. Neste mesmo campo temático, Yamira Barbosa e Débora Lerrer, em “Organização, trabalho e cuidado: uma trajetória de mulheres camponesas no Oeste de Santa Catarina”, analisam em seu artigo as trajetórias das mulheres que fundaram o Movimento de Mulheres

Raízes

v.38, n.2, jul-dez/2018

Camponesas na década de 1980. As autoras ressaltam como a noção de “cuidado” associa-se a processos de reconhecimento social destas trabalhadoras rurais e de acesso a direitos.

Edna Lopes Miranda e Ana Louise de Carvalho Fiúza, no artigo “as práticas das organizações coletivas do campo em Espera Feliz, Minas Gerais”, abordam as práticas participativas instituídas na esfera da vida cotidiana adotadas entre agricultores familiares ligados a movimentos sociais e sindicatos. O trabalho de Danilo Moreira dos Santos, Nilton de Almeida Araújo e Helder Ribeiro Freitas, “Representações sociais sobre a extensão rural no contexto da comunidade remanescente de quilombo Nova Jatobá, Curaçá-Ba”, reflete sobre representações de práticas extensionistas e identidade étnica tanto entre extensionistas quanto quilombolas.

Encerrando este número, no artigo “Condicionantes e diversidade de estratégias entre agricultores familiares no Noroeste do Rio Grande do Sul”, Francis Casagrande Zanella, Ewerton José de Medeiros Torres e Andrés Leonardo Becerra Bonza analisam sistemas produtivos e estratégias de reprodução social entre agricultores familiares do município Derrubadas, território em que estes agricultores ocupam um espaço marginal diante da agricultura patronal.

Boa leitura.